

REDACTOR PRINCIPAL AUGUSTO DE CARVALHO

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Anno... 12.000 Trimestre... 3.000

NUMERO AVULSO 40 RS.

A assignatura, paga adiantada, pode começar em qualquer dia, mas termina sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro.

RESTITUEM-SE OS ARTIGOS NÃO PUBLICADOS

REDACCAO

86 Rua do Rosario 86

DIARIO DO

RIO DE JANEIRO

CONSAGRADO AO COMMERCIO, LAVOURA E INDUSTRIA

PROPRIETARIOS AUGUSTO DE CARVALHO & C.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Anno... 16.000 Semestre... 8.000

ACCEITAM-SE INFORMAÇÕES

A assignatura, paga adiantada, pode começar em qualquer dia, mas termina sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro.

RESTITUEM-SE OS ARTIGOS NÃO PUBLICADOS

TYPOGRAPHIA

86 Rua do Rosario 86

QUESTÕES SOCIAES

A POLITICA RACIONAL

DR. AFFONSO DE LAMARTINE

I

Sr. redactor da Revista Europeia

Recibi a vossa carta no centro da minha solidão; porém jamais ha solidão para um espirito sympathico e pensante no tempo agitado em que vivemos; o pensamento geral, o pensamento politico, o pensamento social domina e opprime cada pensamento individual; nós queremos em vão abandonar-o, esquecê-lo; elle está juncto de nós, em nós; elle nos persegue por toda a parte; o ar, que que nós respiramos n'ol-o traz; o echo do mundo inteiro n'ol-o renvia, e n'ol-o lembra. Em vão nos refugiamos no silencio dos vales, nos silios mais reconditos dos bosques; em vão, nas bellas noites de setembro contemplamos com um certo ciuime o céu sereno e estrelado, e a ordem harmoniosa e duravel do exercito celeste que nos seduz; a lembrança d'este mundo mortal que se agita á nossa vista, os cuidados do presente, as previsões do futuro, nos atraem o pensamento para estas considerações. Nós voltamos d'estas habitações de paz com um espirito cheio de perturbações; uma voz profunda e forte, uma voz que desce do céu tanto como ella se eleva da terra, nos diz, que este tempo não é o do repouso, das contemplações, dos prazeres platonicos, mas que, se se não quer ser menos que homem, se deve descer á arena da humanidade, combater, soffrer e morrer, se é preciso, com ella e por ella!

Vós o sabeis, nunca recusei este combate; eu me apresentei á França com a convicção de um dever a cumprir, com a devoção de um filho; ella não m'a aceitou; eu não faltei á lucta, a lucta é que me faltou; quasi só, entre os homens que não tem negado ou combado a restauração, eu tenho affrontado, para cumprir este dever de cidadão e de francez, o sorriso de compaixão dos nossos monarchicos machiavelicos, os insultos e as ameaças do partido, cuja politica é sómente o odio, e que chama liberdade á irrisão do seu despotismo da praça publica. Uns não tem visto em mim senão um espirito fraco, que não comprehende a neutralidade nos tempos da lucta, a habilidade na inercia; outros, um ambicioso muito sollicito, que tomava uma occasião habil para entrar com os vencedores em partilha de vis despojos; outros, em fim, que um absolutismo mascarado vinha estender um laço á liberdade, para a fazer precipitar na sua marcha, e rir-se depois com seus cúmplices d'este grande cataclysmo da civilização moderna, terminando por um golpe de Estado para fazer respeitar algum decreto impotente; assim são julgados os homens em quanto respiram n'esta atmosphera de corrupção e de calumnia, como se chamam os tempos dos partidos. Tenho, portanto, estado só e no silencio, mas só com uma consciencia que me apraz, com um presente que me justifica, com um futuro que pelo menos me não accusará! mas só convosco e com tantos maneobros sinceros, tantos espiritos elevados e racionais, que tem feito de seu pensamento politico um sanctuario em que a intriga e a paixão não penetram; que procuram a verdade social como unica substituição á verdade divina, que collocam a moral, o dever, a salvação e o progresso da humanidade acima das suas theorias d'eschola e de suas affecções de familia; que tem

no coração mais alguma cousa do que um nome proprio; que comprehendem da humanidade todas as suas epochas, todas as suas formas, e até todas as suas transformações; espiritos avançando exteriormente, mas na vanguarda das gerações, como a columna de fogo na frente do exercito de Moysés; verdadeira maioria pensante d'este seculo, que deixará talvez só um traço luminoso, quando todo esse deserto se tiver atravessado; quando toda essa poeira se tiver apagado.

Vós me exigis duas cousas na vossa carta: — a cooperação pessoal para o jornal que fundaes; e a minha opinião sobre os principios politicos, que elle deve arvorar e propagar.

Em quanto á cooperação, eu sou, a meu pesar, forçado a responder-vos, não: — nunca escrevi em jornal algum, nem escreverei jamais em jornal, de que eu não seja o unico responsavel. Não vejas n'estas palavras um soberbo desdém do que se chama jornalismo: longe d'isso; eu tenho em muita conta a intelligencia da minha epocha, para não referir um absurdo, esta injuriosa inepcia contra a imprensa periodica; eu comprehendo bem a obra de que a Providencia a tem encarregado. Antes do fim d'este seculo o jornalismo será toda a imprensa, todo o pensamento humano; depois d'esta multiplicação prodigiosa, que a arte tiver dado á palavra, multiplicação que se multiplicará mil vezes ainda, a humanidade escreverá seu livro dia por dia, hora por hora, pagina por pagina; o pensamento correrá no mundo com a rapidez da luz, — apenas concebido, logo escripto, immediatamente espalhado pelos confins da terra, elle correrá de um polo ao outro, subito e instantaneo, abrazando ainda de calor a alma que o tiver produzido; esta será a rainha do verho humano em toda a sua plenitude; ella não terá tempo de se demorar, de accumular-se sobre a forma de livro; o livro chegará muito tarde; o unico livro possivel desde então é o jornal. Não ha portanto em mim desprezo por esta forma necessaria da publicação, esta democracia da palavra; não; é um respeito religioso da minha convicção politica, convicção forte, absoluta, inteira, de que eu não poderia associar-me a outras convicções, sem a alterar muitas vezes, sem talvez a desnaturar. Associação tão util para obrar não vale nada para fallar; — a solidariedade do pensamento é o que um espirito independente e convencido aceita em primeiro lugar; cada pensamento é um todo, ao qual se não pode augmentar nem diminuir, sem mudar a sua natureza. E' esta a unidade moral.

Em quanto á alta direcção politica, cujas semelhanças vós e vossos amigos tendes já tão feliz e corajosamente reconhecido no correspondente, eis aqui as principaes considerações moraes, historicas e philosophicas, que me meo entender se traçariam, se eu tenho a força e o talento de cooperar para a vossa obra social.

II

Quando um homem quer abraçar de um golpe de vista um horizonte mais vasto, eleva-se a uma altura proporcional áquella que elle quer descobrir; d'aqui examina, observa e vê. Assim deve fazer o philosopho; elevemo-nos portanto a estas alturas intellectuaes, de onde a vista contemple o passado, domine o presente e possa antever-se o futuro. Prescindamos das assuas qualidades, de idade, de paiz, de epocha, dos nossos habitos de patria e de partido, larguemos nas faldas das montanhas estas vestimentas e estas sandalias do dia; reduzamo-nos á natureza de pura intelligencia

e pensemos. Este apice de onde o homem pode contemplar a marcha passada e futura da humanidade, é a historia; a luz que deve alumiar este horizonte, é a moral, — este dia divino que dimana de Deus, e que não pôde nem enganar, nem ser enganado! Assim collocado, assim esclarecido, assim illustrado, com o coração recto e a vista pura e clara, pôdo-se apresentar ao philosopho o problema social, o mais complexo, o mais obscuro; o mais resolvido; elle o decidirá com uma precisão metaphysica, á excepção d'alguns accidentes, e d'alguns seculos d'erro com pequena differença na duração das phases sociaes, cujo segredo se reserva á Providencia, sublima propheta da razão que escreverá a historia do futuro. Este problema, os acontecimentos o tem estabelecido diante de nós, cada coração o produz em segredo, cada intelligencia o prestruta, cada bocca o repete: « Onde estamos nós? Para onde vamos? Que devemos fazer? »

III

Onde estamos nós? Nem no fim dos tempos; nem no cataclysmo supremo das sociedades humanas; nem mesmo em uma d'essas epochas perigosas sem esperança e sem fim, em que a humanidade se entorpece, se enlameia n'uma longa e vil corrupção, e se decompõe no seu proprio lodo. Não; com a historia e o Evangelho na mão, vendo pouco o caminho que ha feito o homem, e a derrota immensa que a razão humana e o verbo Divino abrem á sua perfeição, nós conhecemos que a humanidade toca apenas a sua idade da razão; por outro lado, collocando a mão sobre o coração do homem social, sentindo bater n'elle esta esporaçã indefinida, este ardor e esta audacia viris, esta origem de força e de desejos, que jámais se esgotaria na nossa epocha, escutando suas palavras ousadas, suas promessas de ventura, horrorizando-se até d'esta superabundancia d'energia, que o revolta contra todo o freio, que o oppõe a toda a qualidade d'obstaculos, nós conhecemos, que o principio vital está longe de ser separado da humanidade. A humanidade é ainda moça, sua forma social é volva, e cae em ruínas; Chrysalida immortall, ella sae com difficuldade dos seus habitos primitivos para vestir seu fãto viril, á forma da sua maturidade. Esta é a verdade! Nós estamos n'uma das mais fortes epochas, que o genero humano tem tido para se libertar e avançar para o fim de seu destino divino, n'uma epocha de renovação e transformação social, igual talvez á epocha Evangelica; vencia-a-nos não sem perigo? senão que algumas gerações se debatam sepultadas nas ruínas d'um passado, que se desmorona? sem que um seculo ou dous sejam perdidos n'uma lucta atroz e esteril? Eis a questão; antes de 27 de julho de 1830 ella estava resolvida; a ponte estava lançada sobre o abismo que separa o passado do futuro. A restauração havia recebido do céu a mais bella e a mais sancta missão, que a Providencia pôde dar a uma raça real, a missão que recebeu Moysés; de conduzir a França, esta vanguarda da civilização moderna, fora da terra do Egypto, da terra da arbitrariedade, do privilegio e da escravidão; ella não o cumpriu até ao fim; o suicidio de julho, tão funesto ao presente, foi a morte do futuro; a raça de S. Luiz, como o propheta do Sinaí, pareceu pela sua divida antes de ter tocado a terra da promissão; mas nós, geração innocente d'esta falta, velamos antes de morrer?

(Continua.)

SECÇÃO OFFICIAL

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Em 7 do corrente foram prorogadas as seguintes licenças: Do juiz de direito da comarca de S. Bernardo das Russas, na provincia do Ceará, bacharel Manoel Coelho Ginja Junior, por seis mezes, com a metade do ordenado. Do juiz municipal e de orphãos do termo de Cunha, na provincia de S. Paulo, bacharel Maximiano de Souza Bueno, por dois mezes, sem ordenado. Ambas, para tratarem de sua saúde, onde lhes convier.

REQUERIMENTOS DESPACHADO

Dia 7 de junho. — Bacharel José Pope da Silva Lopes, juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Victoria do Palmar, na provincia do Rio Grande do Sul, pedindo augmento da ajuda de custo que lhe foi arbitrada. — Indeferido.

Errata. — Em o aviso do 1º do corrente, dirigido ao sr. presidente de Pernambuco, leia-se — maior precedência nas actuaes circunstancias — e não — maior precedência, etc., como sabiu publicado.

MINISTERIO DA GUERRA

EXPEDIENTE

Dia 20 de maio. — A' repartição do ajudante general:

Concedendo licença: De dois mezes, com soldo simples, ao alferes do 1º regimento de cavalleria ligeira Bonifacio da Silva Telles, para ir á provincia do Rio Grande do Sul.

Para matricular-se no anno proximo futuro, nas aulas da escola de infantaria e cavalleria da provincia do Rio Grande do Sul, ao alferes do 2º regimento de cavalleria ligeira João de Deus Martins, se satisfizer ás exigencias do regulamento da mesma escola, com excepção da idade, cujo excesso é dispensado não só em attenção aos serviços de campanha do dito official, como por se ter elle conservado por muitos annos destacado em territorio estrangeiro. — Comunicou-se á presidencia da mesma provincia.

Dando baixa do serviço, por incapacidade physica, ao soldado da companhia de operarios militares do arsenal de guerra de Porto Alegre, José Adolpho da Silva, conforme requerer. — Comunicou-se á presidencia da provincia do Rio Grande do Sul.

Dar passagem para a provincia do Rio Grande do Sul ao capitão do 6º batalhão de infantaria José Corrêa Telles e sua mãe, dona Josepha Corrêa Telles.

Transferir para o 2º regimento de artilheria a cavallo, ao qual se acha adido, o 2º tenente do 3º da mesma arma Manoel José dos Santos Barbosa, conforme requerer.

MINISTERIO DA MARINHA

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 7 de junho. — Ex-cabo Símplicio José Lopes. — Ao sr. contador para informar.

Rôbe Irmãos. — Compareçam em audiencia.

Manoel Joaquim da Victoria. — Passe-se offício do que constar pela intendencia.

L. Block & C. — Entreguem á intendencia o oleo offercido, afim de se fazerem as convenientes experiencias.

Bento José Nogueira. — Aviso ao ministerio da fazenda.

Antonio Lopes de Carvalho. — Não convém preencher a vaga.

Imperial marinho João Gonçalves Gaimarães. — Provo o que allega.

1º chirurgião dr. Manoel Joaquim Saraiva. — Indeferido de accordo com o parecer do conselho naval.

1º tenente Irineu José da Rocha. — Indeferido.

Imperial marinho Francisco José dos Santos Ferreira. — Idem.

EUROPA

PORTUGAL

Lisboa. — O Girondo adiantou-nos apenas um dia as noticias recebidas pelo Illmo.

Descobriu-se afinal que Antonio Rodrigues Pantaleão, preso no Porto em meados de maio, é effectivamente um dos auctores do assassinato na Porcelhota. Pantaleão, depois de se ver descoberto, declarou que tinha sido ajudado por Vilella, natural do Peso de Rezoa, o qual tambem foi preso no dia seguinte na rua de S. Paulo. Concorreram para o bom exito d'esta empreza o chefe de esquadra Ribeiro e os agentes de policia Antunes e Castello Branco. — Devia ter seguido para Loanda no dia 24 a canhoneira Quanza.

Effectuou-se a 21 a experiencia official da machina Henschel da linha de carris americanos, comprehendida entre a rua dos Ingleses e Mattosinhos.

Porto. — Diz o Commercio do Porto que a «Empreza de obras classicas e illustradas», estabelecida n'esta cidade sob a direcção fiscal dos srs. dr. Pereira Caldas, Augusto Luzo, Pedro de Lima e Antonio José Castanheira, propõe-se iniciar a serie das suas publicações com uma nova edição da Atala, de Chateaubriand, traduzida pelo distincto e malogrado poeta Guilherme Braga.

Na carta, dirigida de Pariz pelo correspondente do Commercio do Porto ao mesmo jornal, encontramos o seguinte, em relação á exposição portugueza:

« Portugal, que figura na avenida das nações e que se avanta já a maior parte d'ellas, pela sua admiravel reprodução de portico gothico da qual já vos fallei na minha ultima carta, teve a engenhosa ideia de, na parte interior do terreno que lhe foi concedido e que defronta com o caminho de communicação de rra das nações para a galeria das machinas, apresentar uma admiravel reprodução do claustro de Belém. Pôde-se, pois, dizer que os vossos nacionaes figuram entre os mais favorecidos, sob o ponto de vista do bello, sobretudo quando se considera o espaço assaz restricto que occupam. Unicamente, até agora, um bom terço do espaço concedido a Portugal no grande edificio do Campo de Marte está ainda vazio, ou cheio de caixas, pela maior parte fechadas, e de vitrinas, que esperam o seu logar.

A administração geral das matas expõe interessantes amostras da fauna portugueza e diversos commerciantes mostram a applicação d'aquellas madeiras na fabricação de vasilhas e outros objectos de utilidade.

Portugal enviou productos naturaes de toda a especie: grãos, oleos, licores; tambem enviou a bella collecção dos marmores que o paiz fornece á industria.

sempre chorão, o mais que podemos exigir d'elles é que saibam chorar, que chorem com arte, com metrificação, com syntaxe, com orthographia, com originalidade, com altiveza, com ideas proprias, com alma e com verdade. Quer-nos parecer que Theophilo Dias satisfaz plenamente estas condições, tendo demais disso estudo aturado da lingua portugueza, uma metrificação de lei e uma grande riqueza de inspiração.

Alfóra as poesias originaes, contém mais este livro felizes e delicadas traducções de Thomaz Moore, Longfellow, Sadler, Dante, Byron e Alfredo de Musset.

Annuncia-se para breve o apparecimento de outro volume de poesias lyricas, realistas e sociaes, sob o titulo de Canticos tropicaes.

Um aperto de mão ao poeta.

Ao concluir, não posso deixar de registrar um acto do Estado — o da elevação do general Portinho a barão da Cruz-Alta.

Aquelle heróe, que se bateu ao lado de Bento Gonçalves e Netto pela emancipação do Rio Grande; que ergueu na ponta de sua lança, ás alturas do brio nacional, o pesado insulto, que uma nação vizinha nos arremessara aos pés; que ahirou talvez a ultima bala de guerra, o ponto final d'esse livro que é a historia do povo paraguay; aquelle heróe, dizemos, quando apeou do seu cavallo de batalha ás portas da sua casa de campo, que eram tambem as de seu lar domestico, trazia apenas uma arma á cinta e uns louros ennastrados ás amarguras, que lhe iam na alma.

E o Estado não vio que do aço de fina tempeza de uma espada de general não é que se faz o arado ou qualquer outro instrumento de trabalho pacifico; e o Estado não vio que não é de louros que se faz salada.

E como o Estado, depois de tantos annos de espectraliva, nada visse, tambem não se quiz dar hoje ao trabalho de escolher em nossos mercados umas sementes da melhor alfaca e um alqueire da melhor balata para presentear o illustre lavrador; remetteu-lhe um genero avariado, simplesmente porque o encontrou mais á mão!

ALCESTE.

FOLHETIM

REVISTA HEBDOMADARIA

9 DE JUNHO

Dá-se n'este momento comigo o mesmo que com o comediante que porventura tenha de substituir outro, e mais provecto, no mesmo papel, sendo que lucto menos com as primeiras impressões dos leitores d'este roda-pé do que com a propria incompetencia litteraria, e de observação.

Coagido pelo costume, que faz lei, tenho que dizer a minha profissão de fé, que é simples: Venho narrar, com ligeiro commentario, as maximas occurencias da semana luminosa, se todas couberem nos estreitos limites d'estas columnas. E' firme assentado que não responsabilizo o senhorio pelo modo porque me approuver encerrar os factos no pavimento terreo.

Entro em materia, e oxalá que o faça com o pé direito. Com a mão direita o é com certeza; mesmo um canhoto não o faria com a esquerda.

Não padece duvida que o acontecimento principal d'estes dias foi a discussão, ferida de surpresa, entre o Jornal do Commercio e o Diario Official.

A existencia d'esto ultimo tem sido até hoje ponto controverso: muita gente ignorava que se imprimisse, que se distribuisse, e o que é mais, que se lesse o orgão dos governos. A construcção do grande edificio gothico da imprensa nacional, a mudança do sr. Joaquim Serra do Castellões para lá e o referido disse tu direi eu, começaram agora, e já era tempo, a chamar para o Diario Official a attenção do publico. E' tanto que eston plenamente convencido até, de que, se adoptassem o alvyte de o mandar apregoar pelas ruas, como a Bibliotheca Recreativa, effectuar-se-iam suas respectivas despesas sem o auxilio da fazenda nacional.

N'esta questão, cada um dos contendores tem o seu calcanhar vulneravel: o Jornal, em vida dos conservadores, nunca se lembrou de fazer opposição... E não é que os abusos administrativos lhe não passassem pelos olhos; mais de uma vez, aliás, bateu-lhes palmas!

Acontece que a opposição appareceu justamente no momento em que desapareceram de suas columnas os officios entrelinhados do sr. Gusmão e outros amaneuenses dos ministerios casados: Argos, Justus, X, etc.

O Diario Official censurando, por seu turno, a publicação, por conta do Estado, dos entrelinhados conservadores, esquece-se de que não vive á custa dos liberes, e que a composição typographica dos artigos em que tão calorosamente defende o ministerio, avulta na feria dos operarios, paga com o dinheiro official.

Não me parecem adequadas á defeza de actos do governo as columnas do Diario, que lhes deve ser sempre arquivo frio e conciso, e já mais apreciator apaixonado.

Não me admirará que qualquer dia resurjam no Diario Official os folhetins de Tragaldabas, em tão mal hora interrompidos, ou as estancias alegres e tranquillias da capangada.

A capangada traz-nos ao bico da penna o nome de um sr. Jordão, que acaba de immortalisar-se. Este homem, que nasceu para guardar a urna ou fazer respeitar, á escova, o voto livre, acha-se no entanto arvorado em professor publico. E' uma vocação torcida.

Não tem a philosophia (e creio até que o talento) do seu collega Tolentino, que contentava-se de dizer:

Que não deve chorar alheio fado Quem tem o de ser mestre da meninos.

Por um motivo futil, um brinco infantil, mandou agarrar por um soldado uma pobre creança e deu-lhe bolos de escova, ponta-pés, pescocões e pisadellas.

O cidadão Tolentino seria mais sobrio: vingava-se com meia duzia de quintilhas:

Sempre quero ver o destino que o sr. ministro do imperio reserva para este pseudo preceptor da infancia: está entrando pelos olhos e pela alma, que individuo deste calibre não pôde ter a seu cargo a educação das creancinhas.

Ahi eu, pae de tal fillo!

Se me competisse a mim lavar-lhe a sentença, meu choro sr. Jordão, havia de infligir-lhe castigo correspondente ao delicto que praticou.

Por exemplo:

Reuniria todas as creanças, como um enxame de abelhas; estas agarrar-o-iam pelas pernas, levá-o-iam para uma praça muito larga e muito publica e applicar-lhe-iam duzias e duzias de palmatoadas, mas boas, fortes, d'estas de pé atrás!

Devia ser um bello e edificante espectáculo!

E bello é tambem o primeiro volume de poesias de Theophilo Dias.

Conheci Theophilo, ha cerca de tres annos, em uma pequena e alegre bohemia de Santa Thereza.

Arthur Barreiros e Aluizio Azevedo, que são duas grandes cabeças, dous grandes corações e um pequeno estomago, eram os companheiros de Theophilo, caboclo, como lhe chamavam.

Os tres anonymos d'esse tempo são já hoje nomes mais ou menos conhecidos, um como prosador, outro como poeta lyrico e o ultimo como caricaturista.

Daria bellas paginas alegres e ruidosas a transplantação para aqui dos engraçadissimos episodios ensaios, das pilherias, dos bons dietos, das lograções, das pulhas, das comedias emfim que tiveram por scenario aquelle quarto forrado de papel escuro, com tres cammas, dois bancos e um bahú só, — mas um bahú enorme, colossal, infinito, o masthodonte dos bahús.

Aquelle bahú, que nenhum dos tres poderia affirmar ao certo cujo era; aquelle bahú, que continha dentro em si, como um burquez repleto, uma quantidade inumeravel de objectos exquisitos, unicos, impossiveis e muito pouca roupa branca; aquelle bahú, que desempenhava as funções de poltrona, chaise-longue, pregueira, mesa de jantar e cama de algum bohemio esgarrado, aquelle bahú, a que deram o nome de oratorio, porque servia para esconder qualquer d'elles da recepção um pouco seccante dos credores tediosos; aquelle bahú era, exteriormente, a imagem viva da arca de Noé e, interiormente, a mais perfeita representação do Chaos!

Morava em um quarto proximo um padre beatarrão, muito medroso, que levava todo o sancto dia a cantar umas coisas de egreja ou a lêr o Apostolo em voz alta, dando fortes e estrondosas gargalhadas no fim de cada periodo de oiro daquelle seraphico periodico. Isso os

incommodava e privava-os de estudar: resolveram vingar-se e o braço vingador da culpa foi o Aluizio.

Começaram as represalias por vedarem a entrada do Apostolo na casa e entabularem calorosas discussões sobre immortalidade da alma e existencia de Deus com o bom do padre, que se via albardado com aquelles sacrilegos e atheus, que o amofinavam, que o convenciavam e deixavam-no de bocca aberta, sem ter nada que lhes replicar, retirando-se todos tres, ao depois, muito satisfeitos e carregados de presentes, offerecidos pela comadre do santarrão.

Theophilo nasceu, como seu tio o immortal poeta Antonio Gonçalves Dias, na formosa cidade de Caxias, provincia do Maranhão, onde começou a poetar e onde deixou uma duzia de desaffectos, grangeados todos pela excellente veia comica do poeta.

Ainda menino de pouco mais de 15 annos acerrava de continuo mordentes epigrammas contra as ridiculezas, que lhe deparava o seu bom humor, arriscando-se a soffrer os castigos infligidos por um homem serio ao fedelho que lhe pregou um rabo — os puxões de orelhas. As victimas de seus golpes, porém, riam-se e perdoavam-lhe de boa vontade os excessos da phantasia por amor ás verduras da idade.

A um individuo, possuidor de um largo nariz phonominal, dirigiu o seguinte epigramma, que não deixa de ter a sua graça:

Se uma bala, que voasse Milhões de leguas por hora, Algum dia ao céu chegasse, Onde o Padre Eterno mora, Outra que mais percorresse De mil milhões por segundo Nunca iria, me parece, D'esse teu nariz ao fundo!

Este primeiro volume intitula-se Lyra des verdes annos e não deve causar admiração nem estranheza ser quasi todo consagrado ao genero lyrico, pois se, como o estatuo o Prefacio do Cromwell, o lyrismo é a primeira manifestação poetica das litteraturas, é por igual a primeira revelação dos poetas.

E como o lyrismo infantil dos vates é quasi